



INFORMATIVO ABIOVE SOBRE SUSTENTABILIDADE DA SOJA 26/07/2007

MORATÓRIA DA SOJA – RELATÓRIO DO 1º ANO

Os resultados da Moratória da Soja no seu primeiro ano de existência e os próximos passos foram amplamente discutidos em uma programação intensa no dia 24 de julho, a qual compreendeu uma conferência internacional via internet e telefone no período da manhã, almoço com a imprensa e seminário aberto no WTC Hotel na parte da tarde. Foi exibido um vídeo conceitual feito especialmente para a ocasião.

Esta prestação de contas foi organizada pelo GTS Grupo de Trabalho da Soja coordenado pela ABIOVE, ANEC, ADM, Amaggi, Bunge, Cargill, Articulação Soja Brasil, Conservação Internacional, Greenpeace, IPAM, TNC e WWF Brasil.

As ONGs e o setor empresarial compartilharam as apresentações. Carlo Lovatelli da ABIOVE e Paulo Adario do Greenpeace foram responsáveis pelas exposições da Coordenação e do subgrupo de Relações Institucionais, ao passo que Carlos Scaramuzza da WWF e Marcello Moreira da Cargill apresentaram o sistema de Mapeamento e Monitoramento e coube a Adalgiso Telles da Bunge e Paulo Gustavo Prado da Conservação Internacional comentarem sobre os trabalhos de Educação, Informação e Código Florestal.

Encontra-se em anexo o Relatório do 1º Ano com informações relevantes sobre a forma de implementação da Moratória, principais causas do desmatamento, cartilha “para entender a Moratória da Soja: o cultivo responsável”, problemas de governança, pagamento por serviços ambientais, o que já foi realizado e os próximos passos. As apresentações estão disponíveis na íntegra no site www.abiove.com.br

O Professor Décio Zylbersztajn do Programa Pensa da Universidade de São Paulo coordenou os trabalhos do dia.

Na conferência internacional via internet e telefone na parte da manhã participaram consumidores, governos, empresas processadoras e organizações da sociedade civil como Nutreco, MVO, Fediol, , Mark & Spencer, MacDonaldis, Cardburry Schweppes, Moy Park, Tecnopec e Shell, IFC, Embaixada da Alemanha no Brasil, Universidade de Wageningen – Holanda, Secretaria da Agricultura SP, DAP Paraguai, Cargill, Bunge, Imcopa, Greenpeace International, IPAM, Imazon e Articulação Soja Brasil. Foram feitas diversas perguntas demonstrando o interesse despertando pelo tema.

O almoço com a imprensa contou com a participação de: Gazeta Mercantil, Valor, Agência Estado, Reuters, Página 22 - FGV, National Geographic, Editora Abril/Planeta Sustentável, Canal Rural, Radio Jovem Pan, Agroanalysis e Horizonte Geográfico. Foram enviados por email o press release e um folder para os jornalistas do exterior.

Na parte da tarde cerca de 120 pessoas participaram do seminário. Na abertura o Secretário de Meio Ambiente de São Paulo - Xico Graziano destacou a importância do desenvolvimento da produção agrícola sustentável, e afirmou que a Moratória da Soja é a prova de que é possível harmonizar a atividade produtiva com a conservação do meio ambiente.

O representante da Casa Civil - Johaness Eck reiterou o apoio total do Governo Federal à iniciativa da Moratória. Reportou os esforços do governo para enfrentar o desafio do desenvolvimento sustentável da Amazônia, e a Casa Civil irá colaborar na coordenação das ações federais, relação com os governos estaduais e interface com o setor privado e ONGs.

Johaness Eck chamou a atenção para a queda do desmatamento e citou ações de governo como o Plano de Ação de Controle de Desmatamento e a criação de Unidades de Conservação. Todavia reconheceu a morosidade na regularização da ocupação de terras públicas e no aproveitamento das áreas já desmatadas. Finalizou renovando que a Casa Civil da Presidência da República concentrará esforços na articulação política para disponibilizar as ferramentas necessárias à governança da região, para que não haja necessidade de prorrogar o período da Moratória.

Ao final dos trabalhos algumas conclusões se evidenciaram: Setor produtivo, ONGs e governo estão integrados na busca de melhorias na governança; As ações da Moratória estão progredindo satisfatoriamente; A produção de soja no Bioma Amazônia é incipiente e o monitoramento da originação está em fase final de definição; É preciso criar incentivo financeiro à conservação da floresta em pé; A prioridade do GTS é agilizar a implementação das ferramentas de comando e controle.